Estratégias Clínicas para Minimizar os Efeitos Adversos do Clareamento Dental

Autor(res)

Iris Durães Costa Amaral Machado
Arthur Gabriel Araújo De Barros Amorim

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

UNIME LAURO DE FREITAS

Introdução

Em busca de uma perfeita harmonia na forma e nas cores dos dentes, a dentística desenvolveu diversas alternativas para a melhoria da estética dentária, sendo que, para o tratamento das alterações cromáticas, o procedimento mais utilizado atualmente é o clareamento dental (VILELA ET AL., 2021). Porém, seus efeitos adversos, como sensibilidade dentária, irritações gengivais e alterações no esmalte, ainda representam um desafio clínico. Considerado um tratamento conservador, o clareamento dental apresenta altas taxas de aceitação por parte dos pacientes e é amplamente indicado para casos de escurecimento dentário.

Apesar disso, os efeitos adversos decorrentes do uso indiscriminado dos géis clareadores têm crescido em proporções consideráveis, sendo a sensibilidade dentária o efeito colateral mais comum. Mesmo existindo métodos de manejo já difundidos, muitos pacientes desistem do tratamento diante do desconforto (SANTOS ET AL., 2020).

Esse desconforto está relacionado a fatores como a concentração dos agentes clareadores — principalmente peróxido de hidrogênio e peróxido de carbamida — que, ao penetrarem no esmalte e na dentina, podem atingir a polpa e provocar dor (DONASSOLLO ET AL., 2021). A irritação gengival, por sua vez, decorre do contato do produto com os tecidos moles, gerando inflamação transitória caracterizada por eritema, ardência e desconforto (CARNEIRO ET AL., 2024). Já as alterações no esmalte associam-se à ação oxidativa dos peróxidos, que pode reduzir a microdureza, aumentar a rugosidade superficial e modificar a composição mineral, ainda que geralmente de forma reversível (MELO ET AL., 2022).

Dessa forma, dominar estratégias clínicas para minimizar os efeitos adversos é essencial para aumentar a aceitação do paciente e garantir resultados mais previsíveis. O sucesso do tratamento também depende do correto diagnóstico da etiologia das manchas dentárias, que podem ser classificadas em extrínsecas — provenientes de dieta, biofilmes e tabagismo, geralmente de fácil remoção — ou intrínsecas, como as decorrentes de fluorose ou hipoplasia do esmalte (VILELA ET AL., 2021; SANTOS; ALVES, 2020). Os efeitos adversos, portanto, podem impactar diretamente a adesão, a satisfação e até a continuidade do tratamento.

Objetivo

Este estudo teve como objetivo apresentar e discutir, por meio de uma revisão da literatura, estratégias clínicas

baseadas em evidências para minimizar os efeitos adversos do clareamento dental, sem comprometer sua eficácia. Além disso, buscou-se relacionar esses efeitos à adesão e satisfação do paciente, destacando condutas capazes de assegurar maior segurança e previsibilidade clínica.

Material e Métodos

O presente trabalho foi elaborado a partir de uma revisão de literatura, contemplando artigos publicados entre 2020 e 2025, selecionados em bases de dados como Google Acadêmico e SciELO. Foram utilizados os descritores: CLAREAMENTO DENTAL, EFEITOS ADVERSOS e AGENTES CLAREADORES. A finalidade foi compilar evidências científicas sobre os efeitos adversos do clareamento dental e analisar estratégias de prevenção e manejo.

Resultados e Discussão

Diversas medidas preventivas vêm sendo estudadas para reduzir a hipersensibilidade dentária associada ao clareamento. Entre elas, o uso de dessensibilizantes à base de nitrato de potássio e flúor tem se mostrado eficaz, pois bloqueia os túbulos dentinários e diminui a transmissão de estímulos à polpa, reduzindo a sensibilidade sem comprometer os resultados estéticos (SANTOS DOMINGOS ET AL., 2020).

Outra estratégia envolve a utilização de peróxido de hidrogênio com pH neutro, que apresenta menor risco de alterações no esmalte e de sensibilidade quando comparado a formulações ácidas (LI ET AL., 2024). Além disso, o laser de baixa potência tem sido amplamente estudado como recurso auxiliar, promovendo a obliteração dos túbulos dentinários e estimulando a formação de dentina reparadora, o que contribui para o alívio da dor (ALMEIDA ET AL., 2021; SILVA ET AL., 2021B).

A escolha do agente clareador e sua concentração também são determinantes. Agentes com menor concentração, como o peróxido de carbamida a 10%, tendem a provocar menos sensibilidade que o peróxido de hidrogênio em concentrações mais elevadas, devido à liberação gradual de oxigênio (DOMINGOS ET AL., 2020). Fatores individuais, como idade e predisposição genética, também influenciam: pacientes mais jovens, com maior volume pulpar, apresentam maior risco de sensibilidade em comparação aos mais velhos (LEAL; VERDE, 2023; RODRIGUES ET AL., 2020).

As contraindicações incluem pacientes com cáries ativas, restaurações defeituosas, trincas, doenças gengivais, alérgicos aos componentes do agente clareador, menores de 15 anos e gestantes. Nessas situações, o risco de complicações aumenta significativamente (SILVA; MACIEL; RIBEIRO, 2021). Assim, o correto manejo clínico e a individualização do tratamento são fundamentais para prevenir o abandono terapêutico e promover a satisfação do paciente.

Conclusão

O clareamento dental é um procedimento seguro quando realizado com protocolos adequados e individualizados. A correta avaliação clínica, associada ao domínio técnico do profissional, é indispensável para reduzir riscos, otimizar resultados e garantir a satisfação do paciente. Portanto, a implementação de estratégias clínicas bem fundamentadas é determinante para o sucesso do tratamento.

Referências

Público

DOS SANTOS DOMINGOS, P. A.; BUENO, N. D. F.; RASTINE, R. C. P. B. Clareamento dental e controle da sensibilidade. Journal of Research in Dentistry, v. 8, n. 6, 2020.

LI, Y. et al. Effect of pH stability of hydrogen peroxide gels on tooth sensitivity and bleaching efficacy: a randomized clinical trial. Journal of Dentistry, v. 139, p. 104777, 2024.

VILELA, A. P. et al. Effect of topical application of nanoencapsulated eugenol on dental sensitivity reduction after in-office dental bleaching: a randomized, triple-blind clinical trial. Journal of Esthetic and Restorative Dentistry, v. 33, n. 4, p. 660-667, 2021.

MONCADA, G. et al. One-year follow-up comparing at-home bleaching systems outcomes and the impact on patient's satisfaction. Operative Dentistry, v. 46, n. 6, p. 627-637, 2021.

SILVA, B. S. S. DA et al. Uso do laser de baixa potência no controle da sensibilidade pós clareamento dentário: caso clínico. Rev. Multi. Sert., v. 3, n. 4, p. 498–505, 2021B.

DOMINGOS, P. A. D. S. et al. Clareamento dental e controle da sensibilidade. Journal of Research in Dentistry, 2020.

LEAL, T. S. S.; VERDE, G. M. F. L. Os efeitos do clareamento dental na sensibilidade dentinária: uma revisão de literatura. Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences, v. 5, n. 5, p. 2043-2055, 2023.

RODRIGUES, N. F. et al. A etiologia multifatorial da pigmentação dentária: Revisão de literatura. Brazilian Journal of Development, v. 6, n. 12, p. 94673–94681, 2020.

CARNEIRO, T. DE S. et al. In-office dental bleaching in adolescents using 6% hydrogen peroxide with and without gingival barrier: avaliação de irritação gengival, mudança de cor e qualidade de vida. Journal of Applied Oral Science, v. 32, e20230416, 2024.

MELO, M.; FIORESTA, R.; SANZ, J. L.; PECCI-LLORÉT, M. P.; LLENA, C. Effect of highly concentrated bleaching gels on enamel microhardness and superficial morphology, and the recovery action of four remineralizing agents. BMC Oral Health, v. 22, n. 645, 2022.

ALMEIDA, F. S. et al. Controle da sensibilidade dentária associada ao clareamento dental: relato de caso. Archives of Health Investigation, v. 10, n. 1, p. 94-99, 2021.

SILVA, A. T. D.; MACIEL, R. C.; RIBEIRO, A. L. R. Sensibilidade pós-clareamento dental: Revisão de literatura. JNT - Facit Business and Technology Journal, v. 1, n. 27, 2021.

SANTOS, L.; ALVES, C. O desafio do clareamento dental sem sensibilidade: Qual a melhor estratégia dessensibilizante. Journal of Health, v. 24, 2020.

DONASSOLLO, S. H. et al. Triple-blinded randomized clinical trial comparing efficacy and tooth sensitivity of in-

Público

office and at-home bleaching techniques. Journal of Applied Oral Science, v. 29, 2021.